# **IDENTIFICAÇÃO**

NOME DA CHAPA: RESULTADOS E FORTALECIMENTO DO CBH DOCE

NOME: José Carlos Loss Junior

INSTITUIÇÃO: Prefeitura Municipal De Colatina/ES

**SEGMENTO:** Poder Público

**CARGO PRETENDIDO: PRESIDENTE** 

NOME: Senisi Rocha de Almeida

INSTITUIÇÃO: INSTITUTO SOLEDADE

**SEGMENTO:** Sociedade Civil

**CARGO PRETENDIDO: 1º VICE-PRESIDENTE** 

**NOME:** Mariele Fioreze

INSTITUIÇÃO: SUZANO S.A. / ES

**SEGMENTO:** Usuário

CARGO PRETENDIDO: 2ª VICE-PRESIDENTE

NOME: Flamínio Guerra Guimarães

INSTITUIÇÃO: PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA ERA / MG

**SEGMENTO:** Poder Público

**CARGO PRETENDIDO: SECRETÁRIO** 

NOME: Nádia de Oliveira Rocha

INSTITUIÇÃO: ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES BOA FÉ

**SEGMENTO:** Sociedade Civil

CARGO PRETENDIDO: 1ª SECRETÁRIA-ADJUNTA

**NOME:** Maria Eduarda Fonseca **INSTITUIÇÃO:** SAAE ITABIRA

**SEGMENTO:** Usuários

CARGO PRETENDIDO: 2º SECRETÁRIA-ADJUNTA



**PLANO DE TRABALHO** 

NOME DA CHAPA: RESULTADOS E FORTALECIMENTO DO CBH-DOCE

I. JUSTIFICATIVA DE PROPOSIÇÃO DA CANDIDATURA

A Chapa RESULTADOS E FORTALECIMENTO DO CBH DOCE é fruto da

manifestação livre e consensual de representantes dos três segmentos que

compõem o CBH Doce. É formada por representantes de Minas Gerais e Espírito

Santo que pertencem à Bacia, observando-se as normas regimentais e do

processo eleitoral para a eleição da nova Diretoria, para o Biênio 2024-2026. Os

componentes da chapa detêm conhecimento e experiência em gestão de recursos

hídricos, propondo, com o apoio dos demais membros, o fortalecimento

institucional do Comitê.

Trata-se de um projeto de avanços dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos,

considerando que houve grandes conquistas na implementação das ações

hierarquizadas no Plano de Aplicação Plurianual (PAP-Doce), com destaque para

a iniciativa Rio Vivo e o PROTRATAR, bem como os programas de Segurança

Hídrica e Convivência com as Cheias.

Destaca-se, ainda, a maturidade e, mais uma vez, o pioneirismo do CBH-Doce,

considerado uma referência exitosa em todo o Brasil. Atualmente, somos o único

comitê interestadual a aprovar os cinco instrumentos de gestão estabelecidos na

Política Nacional de Recursos Hídricos, conforme preconiza a Lei Federal nº

9433/97.

Entendemos que é necessário dar prosseguimento a esse processo, buscando

evoluir ainda mais. Para tanto, é indispensável o apoio, a articulação e a unidade

entre os segmentos, sobretudo visando à implementação de ações de Educação

Ambiental, Capacitação e Comunicação, frentes de trabalho que serão prioridade

do comitê neste biênio.

# II. OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS NO DECORRER DO MANDATO

A Chapa "RESULTADOS E FORTALECIMENTO DO CBH DOCE, tem como principais objetivos para o mandato:

- desenvolver ações para distribuição equânime de representantes da Sociedade Civil no CBH Doce.
- implementar os instrumentos de gestão;
- ampliar o apoio e a participação dos membros no Comitê;
- ampliar a integração com os comitês dos rios afluentes;
- ampliar integração institucional;
- impulsionar a visibilidade do CBH Doce, por meio do fortalecimento das ações de comunicação na Bacia;
- desenvolver educação ambiental na Bacia com recorte para recursos hídricos, com articulação junto aos órgãos gestores;
- apoiar a implementação da cobrança no ES;
- ampliar o suporte técnico, logístico e financeiro, aos representantes da Sociedade Civil para o desenvolvimento de suas respectivas atribuições dentro do Comitê, câmaras técnicas e outras instâncias em que os CBHs estejam inseridos;
- endossar a Carta de Princípios, anexa a este Plano de Trabalho, encaminhada pelo segmento da Sociedade Civil e comitês de rios afluentes;
- reforma e atualização do Regimento Interno do Comitê; e,
- reforma e atualização do normativo referente à concessão de diárias; e,
- ampliar o suporte técnico, logístico e financeiro, aos representantes da Sociedade Civil para o desenvolvimento de suas respectivas atribuições dentro do comitê, câmaras técnicas e outras instâncias em que os CBHs estejam inseridos.

### III. PROJETOS A SEREM DESENVOLVIDOS DURANTE O MANDATO

- Posicionamento em defesa da Bacia Hidrográfica como unidade territorial para implementação da Política Nacional e Estadual de Recursos Hídricos e atuação do Sistema Nacional e Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos.
- Acompanhamento e suporte à Entidade Delegatária, para que a mesma possa otimizar os seus processos internos, priorizando a implementação eficaz das ações previstas no Plano de Aplicação Plurianual – PAP.
- Implantação de um plano de capacitação para os membros do Comitê e das



suas câmaras técnicas.

• Desenvolvimento de ações conjuntas com os comitês de bacias afluentes do

Rio Doce, com foco na implantação de projetos e práticas de conservação do

solo e da água, visando a segurança hídrica.

Manter fortalecido o processo de acompanhamento do Contrato de Gestão

firmado entre a ANA e a Entidade Delegatária, com anuência do CBH Doce.

• Aprimorar as relações institucionais com os demais órgãos do SINGREH -

Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos.

Vimos, por meio deste, solicitar inscrição desta chapa e apresentar nosso Plano de

Trabalho para participação na eleição da nova Diretoria Executiva do CBH Doce -

Biênio 2024-2026.

Governador Valadares, 10 de abril de 2024.

(assinado eletronicamente)

JOSÉ CARLOS LOSS JÚNIOR
PREFEITURA DE COLATINA
CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DO CBH DOCE



### COLETIVO SOCIEDADE CIVIL NO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOCE

# **CARTA DE PRINCÍPIOS**

As organizações da SOCIEDADE CIVIL que atuam na Bacia Hidrográfica do Rio Doce, diante do desafio de aperfeiçoar suas práticas de gestão, adotam os seguintes princípios para pautar sua atuação com transparência, participação e controle social dos recursos e das políticas públicas a serem implantadas pelos Comitês de Bacias Hidrográficas.

## Princípios e valores fundamentais:

ÉTICA, IGUALDADE, DIVERSIDADE, SOLIDARIEDADE, PLURALIDADE, AUTONOMIA, TRANSPARÊNCIA, PARTICIPAÇÃO, INCLUSÃO, LIBERDADE, SUSTENTABILIDADE E DEMOCRACIA.

### **Compromissos**

- Todos os preceitos do COLETIVO SOCIEDADE CIVIL estão assentados na ÉTICA, fio condutor do comportamento humano, no atendimento das necessidades sociais (ética social) e ambientais (ética ambiental).
- 2. Relações baseadas no princípio ético do recíproco respeito aos direitos de cidadania e a integridade física e moral das pessoas e das instituições.
- 3. Respeito e valorização das diferenças como condição fundamental para a existência de uma relação ética e de desenvolvimento da humanidade.
- 4. Confiança recíproca entre as partes envolvidas como um valor básico e fundamental sobre o qual se assentam todas as nossas relações.
- Condução de todas as nossas atividades com integridade, combatendo a utilização do tráfico de influência e o oferecimento ou o recebimento de suborno ou propina.
- 6. Estabelecimento do justo equilíbrio entre as atividades socioeconômicas, que promovam o bem-estar humano e o conservacionismo ecossistêmico.
- Promoção, ampliação e valorização da participação de mulheres, juventude e comunidades tradicionais em ações em prol do desenvolvimento sustentável.
- 8. Compromisso de promover a redução das desigualdades sociais e da degradação ambiental.
- Responsabilidade pelos resultados e impactos das ações do CBH Doce no meio natural e social.



### COLETIVO SOCIEDADE CIVIL NO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOCE

\_\_\_\_\_

- 10. Participação e o exercício da cidadania, com discernimento e responsabilidade na construção de uma sociedade mais justa e em harmonia com o ambiente.
- 11. Uso do diálogo como o único meio legítimo de realização da persuasão, superação de divergências e resolução de conflitos.
- 12. Compromisso com a efetiva participação em todas as plenárias pelos membros titulares ou suplentes, objetivando demonstrar a unidade do segmento e garantir a defesa dos interesses coletivos do uso da água.
- 13. Busca por uma atuação integrada e um continuado fortalecimento da atuação do coletivo Sociedade Civil.
- 14. Disseminação de ações alinhadas com os ODS Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
- 15. Atenção ao preocupante cenário das mudanças climáticas e a insegurança hídrica buscando priorizar ações que contribuam com a reversão desses cenários.
- 16. Disponibilização, de forma satisfatória e acessível, de dados e informações que permitam a avaliação das contribuições e impactos sociais e ambientais de nossas atividades.
- 17. Participação de modo a colaborar ativamente na implantação destes princípios, entre os titulares e suplentes, em todas as atividades e reuniões do Comitê, como plenárias, câmaras técnicas e grupos de trabalho.

Nádia de Oliveira Rocha Associação de Agricultores Familiares Boa Fé

> Reinaldo Lino da Silva Etinia Krenak – Resplendor MG

Iusifith Chafith Felipe Fonasc – Forum Nacional da Sociedade Civil

> Senisi de Almeida Rocha InSol – Instituto Soledade

Andressa Christiane Pereira Deságua – Água, Cidadania e Desenvolvimento Territorial

> José Ângelo Paganini Relictos – Associação de Defesa do Ambiente



# COLETIVO SOCIEDADE CIVIL NO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOCE

Rafael Aldighieri Moraes Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof. Dr. José Augusto Costa Gonçalves Universidade Federal de Itajubá

> Glaucio Marcelino Marques Universidade Federal de Itajubá

Ricardo Santos Silva Amorim UFV – Universidade Federal de Viçosa

Wanderci dos Reis Gomes
SINDÁGUA – MG - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Minas Gerais

Geraldo Magela Gonçalves
Fonasc – Forum Nacional da Sociedade Civil

Alex Geaquinto Leal AGUAPAM – Associação Guaçuiense de Proteção Ambiental

> Regiane Aparecida Ferreira Caritas Diocesana de Itabira

> Laisa Maria Silva Dutra Cáritas Diocesana de Itabira

Pe. Marcio Rodrigo Mota Diocese de Itabira e Coronel Fabriciano

Raul Joaquim Venceslau de Araujo VerdeNovo

Marlon Campos Coelho Conselho Regional de Engenharia e Agronomia - CREA-MG

> Prof. Dr. Hernani Ciro Santana Universidade Vale do Rio Doce

> > Gilson Oliveira Instituto Terra

